

ANTIMÍDIA

REDES DE DOMINAÇÃO SOCIAL

COMO BILIONÁRIOS USAM AS REDES SOCIAIS
PARA NOS MANIPULAR E O QUE PODEMOS FAZER

ARTIGO + MATERIAL DE APOIO

Este texto é uma versão do roteiro de um vídeo de mesmo nome da Antimídia. Esse e outros vídeos e zines estão disponíveis para baixar em nosso site:

ANTIMIDIA.ORG



Este conteúdo é livre de direitos autorais.
Propriedade (inclusive a intelectual) é roubo!



Este material foi idealizado para acompanhar as exposições coletivas do vídeo
Redes de Dominação Social, disponível em *antimidia.org/redessociais*.
Além do texto do vídeo na íntegra, disponível na primeira seção, possui material de
apoio para introdução ao Fediverso na segunda seção e a terceira seção se consti-
tui de algumas perguntas para instigar o debate e a ação.

ÍNDICE

- | | |
|--|----------------|
| 1. Redes de Dominação: Como bilionários usam as redes sociais para nos manipular e o que podemos fazer | pág. 4 |
| 2. Uma Introdução ao Fediverso | pág. 13 |
| 3. Aprofundando a Conversa: Algumas perguntas para incentivar o debate e provocar à ação | pág. 25 |

Em janeiro de 2025, Mark Zuckerberg, bilionário e CEO da Meta, empresa dona do Instagram, Facebook, Threads e WhatsApp, anunciou que a corporação estava mudando suas políticas de moderação: acabando com a verificação de fatos e sendo mais branda com discursos de ódio. Mudanças que permitem, por exemplo, que dissidências de gênero e sexualidade sejam tratadas como doentes mentais. Zuckerberg foi além e acabou com a política de diversidade dentro de suas empresas e repetiu abertamente o discurso misógino dos masculinistas.



E promoveu um apagamento das dissidências de gênero e sexualidade ao remover termos que faziam referência à comunidade LGBTQIA+ dos

temas de seus aplicativos. Na prática, a Meta está tornando suas plataformas espaços seguros para discursos de ódio e se alinhando a agenda fascista de Donald Trump. Enquanto isso, Elon Musk, Dono do X, da Tesla e da SpaceX, vem abertamente apoiando extrema-direita por todo o mundo.

Todo bilionário é nosso inimigo. Suas fortunas são fruto da nossa miséria diária, da exploração devastadora do planeta, e eles dependem da nossa submissão e controle para manter a injusta ordem atual das coisas. Nossa libertação é uma ameaça ao poder e a riqueza desses bilionários.

O alinhamento de Zuckerberg e Musk com a extrema-direita importa pois as redes sociais que controlam são de longe as mais utilizadas e influentes em grande parte do mundo, como nos territórios ocupados pelo Estado brasileiro.



Elon Musk fazendo saudação nazista na posse de Donald Trump em 2025.

Seus aplicativos em nossos smartphones nos rastreiam e recolhem todo tipo de informação sobre nossa vida e comportamento. Com quem falamos, o que curtimos, o que compartilhamos, nossa localização, deslocamentos, por quanto tempo um vídeo consegue prender nossa atenção entre outras métricas. Esses dados podem parar nas mãos do Estados, ou podem ser vendidos a quem puder pagar. Mas também são usados pelos algoritmos das próprias redes para filtrar e selecionar aquele conteúdo que vai nos incitar a permanecer em frente às telas por mais tempo, que vai nos gerar revolta, raiva, angústia e insegurança, mesmo que isso signifique comprometer a nossa saúde mental.

A Meta já admitiu ter manipulado as emoções de 700 mil usuáries do Facebook sem seu consentimento¹, num experimento que removia todas as publicações positivas ou negativas de seus feeds e analisava como isso as impactava.

Mas, além disso, os algoritmos podem ser usados para manipular nossa percepção da realidade com fins políticos. Seja para desestimular as lutas contra a dominação capitalista, fazendo a gente se sentir impotente e deprimidas, seja para incentivar o descontentamento contra um regime, governo, movimento ou grupo de pessoas que esteja em seu caminho. Diversos estudos já mostraram que os algoritmos da Meta², do X³, do TikTok⁴ e do Google⁵ ativamente expõem as pessoas a conteúdos de extrema-direita².

Nas redes sociais corporativas, fascistas se beneficiam do engajamento das próprias pessoas que querem combatê-los. Para isso, estão sempre criando falsas polêmicas, espalhando o pânico moral e desinformação para ganhar a visibilidade e assim aumentar seu poder e capital político. Suas publicações mobilizam tanto as pessoas que concordam com o que é dito como quem discorda e quer manifestar sua oposição e toda a interação com um conteúdo que queremos combater, aumenta ainda mais o seu alcance.

Além de tudo isso, essas plataformas possibilitam que quem tem dinheiro pague para que suas publicações tenham mais visualizações. Por exemplo, de 2020 a 2004, a produtora de documentários de extrema direita Brasil Paralelo, financiada pelo bilionário Jorge Gerdau, gastou 22

1. <https://www.independent.co.uk/life-style/gadgets-and-tech/facebook-manipulated-users-moods-secret-experiment-9571004.html> e há evidências de que a Meta ainda esteja fazendo experimentos em seus usuáries sem seu consentimento: <https://www.sciencefocus.com/news/facebook-is-still-experimenting-on-you-and-no-one-really-knows-how>

2. <https://www.mediamatters.org/facebook/facebook-tweaked-its-news-feed-algorithm-and-right-leaning-pages-are-reaping-benefits>

3. <https://iclnoticias.com.br/inteligencia-artificial-do-x-admite-alcance-maior-para-perfis-de-extrema-direita/> e <https://cybernews.com/news/x-algorithm-changed-musk-boost-right-wing/>

4. <https://globalwitness.org/en/campaigns/digital-threats/tiktok-algorithm-continues-to-push-multiple-times-more-far-right-content-to-users-ahead-of-romanian-election/>

5. <https://www.ihu.unisinos.br/sobre-o-ihu/78-noticias/596084-youtube-conduz-usuarios-a-videos-radicais-e-de-extrema-direita-diz-estudo>

milhões em anúncios e impulsionamentos nas plataformas da Meta.

Por outro lado, a simples presença de certas palavras em uma postagem pode fazer com que o algoritmo diminua sua visualização e tire a monetização. Isso condiciona comportamentos individuais e leva muitos perfis políticos a fazerem autocensura prévia de seu conteúdo. Seja deixando de usar certas palavras ou mesmo moderando seu discurso para que sua publicação tenha mais alcance.

Conteúdos que estimulam uma transformação radical da sociedade e o fim dessa ordem social injusta não serão favorecidos pelos algoritmos, nem terão o financiamento de bilionários. E, por mais que as pessoas apreciem esse tipo de conteúdo, jamais terá um alcance tão amplo quanto o discurso que ataca minorias e apela ao pânico moral utilizado pela extrema direita.

Isso quando perfis radicais não são sumariamente banidos, como foram dezenas de páginas anarquistas e antifascistas expulsas das redes da Meta e do X.

Se levamos tudo isso em conta, é difícil engolir quando dizem que os movimentos sociais não sabem usar as redes sociais corporativas tão bem quanto a extrema-direita. Essas plataformas são projetadas para favorecer o discurso de ódio, o fascismo e a intolerância. Enquanto conseguimos sensibilizar e comunicar com uma dúzia de pessoas, a extrema direita recruta três vezes mais. O fato de que o fascismo vem crescendo no mundo todo, desde a popularização das redes digitais corporativas, não é a coincidência, é projeto.

Pagamos um preço muito alto por usar as redes sociais corporativas como espaços coletivos de debate, troca de informações e afetos. Essas plataformas manipulam de forma sutil, a compreensão da realidade de todas nós. Continuar as usando é permitir que continuem disseminando o ódio e concentrando nas mãos de bilionários sociopatas um poder capaz de desestabilizar e derrubar governos, de influenciar o comportamento de bilhões de pessoas ao redor do mundo. Inclusive o nosso.

Ainda assim, muitas pessoas defendem a nossa presença nessas plataformas, alegando que é preciso estar lá para fazer frente à enxurrada de conteúdo fascista presente nessas redes e disputar a narrativa. Alegam que sair de lá, deixaria um vácuo que seria então preenchido por nossos inimigos.

Na verdade, nossa presença lá gera e mantém o chamado efeito de rede. Quando as pessoas usam uma plataforma, pois é lá que todo mundo está, e sua presença ali, por sua vez, vai incentivar outras pessoas a continuarem lá. Criando um círculo vicioso e legitimando essas plataformas como únicas alternativas viáveis.

Quem defende a disputa de narrativas das redes sociais corporativas, repete o mesmo discurso que vemos no período de eleições. Que nossa participação nesses espaços é crucial para não deixar que a direita tome conta sem obstáculos. Desconsiderando que esses espaços, ativamente, barram mudanças profundas e radicais e que nossa presença é justamente o que legitima e confere tanto poder a essas plataformas. Que se beneficiam aos serem vistas como plurais e democráticas, quando na verdade são ferramentas de manipulação, disseminação de chorume fascista e de manutenção da dominação capitalista.

E, assim como nas eleições burguesas, ao tentarmos competir com a extrema direita nesses espaços estamos fortalecendo aquilo que queríamos combater. E cada vez ficamos mais distantes das mudanças radicais com que sonhamos.

Em 2025 Donald Trump retornou à presidência dos Estados Unidos, com o apoio dos bilionários da tecnologia e um governo ainda mais autoritário e violento. Em setembro de 2025, classificou o movimento antifascista como organização terrorista, o que levará a um cerceamento ainda maior a perfis radicais nas redes sociais, principalmente nas plataformas que têm sede e operam nos territórios roubados pelos Estados Unidos.



Mark Zuckerberg encontra Donald Trump em 2025, a quem ele chamou de badass (fodão).

Não podemos deixar que bilionários e corporações que estão declaradamente ao seu lado decidam que informações vamos receber, que controlem nossas comunicações e a capacidade de definir o discurso. Não podemos continuar entregando de mão beijada dados que serão usados para nos reprimir e controlar.

Se Elon Musk e Mark Zuckerberg ainda permitem que a gente expresse nossos pontos de vista e façamos oposição às suas políticas fascistas nessas plataformas, é apenas porque estão ganhando mais do que perdendo com isso. Se nossos inimigos são donos dessas plataformas e podem escolher aquilo que será ou não mostrado nelas, nossa mera presença lá já é uma derrota.

Existem tentativas de regulamentar as plataformas digitais e embora isso possa ajudar em certa medida, está longe de solucionar o problema. Nossa comunicação continuará nas mãos desses capitalistas que continuarão lucrando com nossos dados e nos manipulando com seus algoritmos. Além de ainda trazer sérios riscos de concentrar ainda mais poder de vigilância e repressão nas mãos do Estado.

Ir para mais uma rede social corporativa não é solução, pois nelas o lucro sempre estará acima do bem comum e mesmo que ela pertença a pessoas bem intencionadas a qualquer momento ela pode comprada por empresas ou pessoas inescrupulosas. Nossa melhor chance é abandonar essas plataformas corporativas e participar ativamente da construção de redes que estejam sob nosso controle e sirvam aos nossos interesses.

Imagine redes sociais que ao invés de serem propriedade de meia dúzia de bilionários pertencessem a todas nós. Se, ao invés de ficarem armazenadas em gigantescos data centers pertencentes à corporações, essas redes se espalhassem por centenas de milhares de servidores ao redor do mundo. Cada um autônomo, com suas próprias políticas e equipes de moderação. Se ao invés de serem propriedade de corporações movidas pelo lucro, fossem administradas pela própria comunidade, por pessoas com quem você pode conversar diretamente, onde você recebe em seu feed aquilo que, de fato, escolheu. Sem algoritmos obscuros, sem anúncios.

Muitas pessoas se perguntam: quando vamos criar nossas próprias redes sociais? Bem, elas já existem.

Cada vez mais gente tem migrado para o Fediverso, uma rede que reúne diferentes plataformas que se comunicam de forma federada. É como se com sua conta do Instagram, você conseguisse interagir e seguir pessoas do X, Facebook ou do Blue Sky. No Fediverso existem plataformas de diferentes tipos. Algumas focam em textos curtos, outras tem foco em imagens. Existem também plataformas de vídeo, de música e podcast, fóruns e outros. E todas se comunicam e interconectam. Com conta em uma delas, você pode acompanhar pessoas que estão nas demais.

São redes descentralizadas, ou seja, ao invés de todo mundo criar conta em um mesmo servidor sob controle de uma única corporação, você pode criar sua conta em qualquer um entre milhares de servidores espalhados por todo planeta, criados e mantidos por indivíduos como nós. Cada servidor tem suas próprias regras e moderação.



Diversas das plataformas que se interconectam através do protocolo ActivityPub e compõem o Fediverso.

São redes criadas para nos comunicarmos com outras pessoas, não para capturar e vender a nossa atenção e lucrar com nossos dados. Isso é fundamental, pois as plataformas devem servir a nós e não nós a elas. Devem agilizar a nossa comunicação, facilitar a nossa organização e difundir ideias, para potencializar a nossa colaboração, coordenação e ações fora delas.

Sem surpresa nenhuma, essas redes se tornaram alvo de represália da própria Meta, que tem apagado de suas plataformas links para as redes descentralizadas. Mas o capitalismo não poupa recursos para nos seduzir, a usar e permanecer em suas plataformas, mesmo que não seja a melhor escolha para nós, para nossas comunidades e territórios, para nosso futuro e o do planeta.

Mas a mudança está acontecendo com nosso esforço consciente e compromisso.

Precisamos decidir se aceitamos passivamente tecnologias projetadas para nos manipular e controlar, ou se agiremos para promover e disseminar tecnologias que reflitam nossos valores e visão de mundo, que coloquem o controle de volta nas mãos de nossos coletivos e comunidades, que fomentam a troca, a cooperação, a horizontalidade.

E mais do que tudo, temos que fazer uso estratégico das redes sociais digitais, mesmo que descentralizadas e sob nosso controle. Estudos mostram que a indignação nas redes reduz a eficiência das ações coletivas. No momento em que o mundo colapsa a nossa volta, com uma enxurrada de notícias ruins em escala global, é mais importante do que nunca quebrarmos o isolamento e individualismo a que as telas nos confinam e olhar para o chão onde pisamos, para as pessoas que estão ao nosso lado, e juntas nos organizarmos para resistir coletivamente as ameaças que se aproximam.



UMA INTRODUÇÃO AO FEDIVERSO

O QUE EXATAMENTE É O FEDIVERSO?

O Fediverso – uma junção de “federação” e “universo” – é um conjunto de plataformas digitais utilizadas para a publicação de textos e mídias. Sua principal característica é ser descentralizada e usar protocolos de comunicação abertos¹. Os usuárys podem criar suas identidades em qualquer uma das plataformas instaladas em diferentes servidores (chamados de “instâncias”) e, através de um único perfil, interagir e trocar informações com todos os outros perfis e instâncias dessa rede que já conta com milhões de pessoas conectadas no planeta.

A rede do Fediverso é feita de “instâncias”, ou “servidores”, que são os computadores onde a plataforma e seus dados estão armazenados. Por exemplo, se quiser fazer parte do Mastodon, você pode criar uma conta na instância mastodon.social ou mas.to, ou qualquer outro servidor do Mastodon. Se tiver um pouco de conhecimento técnico, você pode até mesmo hospedar seu próprio servidor².

Migrar entre diferentes instâncias é fácil, e você pode levar seus contatos e seguidores com você, então não se preocupe em escolher a instância certa de primeira. Apenas se cadastre, veja o que acha, e você poderá mudar pra outra instância ou outra rede se encontrar alguma que combine mais com você.

E por usar protocolos abertos, qualquer pessoa pode criar um aplicativo para acessar as diferentes plataformas do Fediverso. Mais adiante, vamos falar sobre cada uma das plataformas e listar os aplicativos mais populares para cada uma.

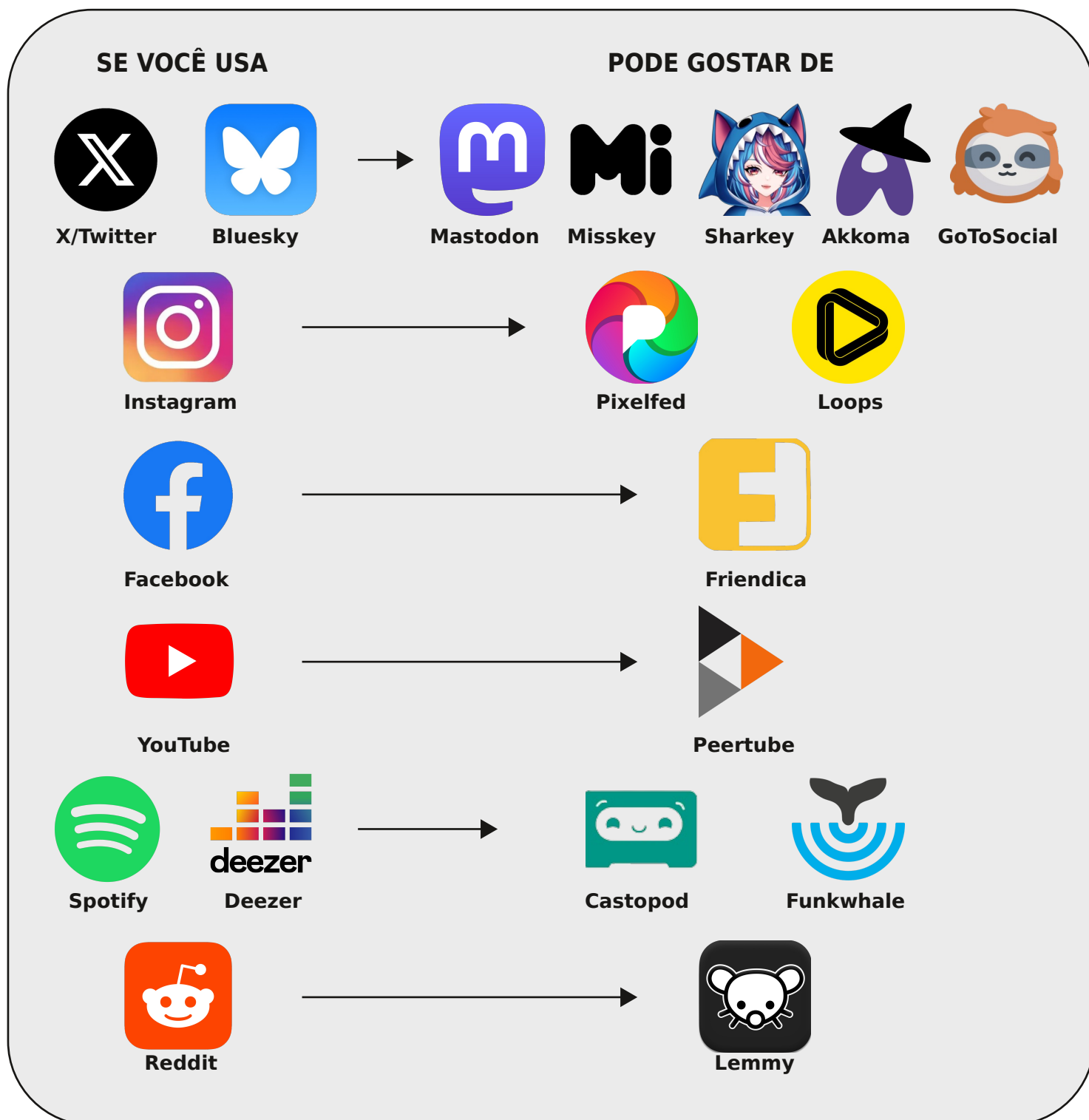
O Fediverso é uma alternativa fundamental para a redistribuição da Internet, porque proporciona autonomia a usuárys e coletividades, fortalece o senso de comunidade e oferece alternativa às plataformas corporativas de mídias sociais.

1. Os protocolos abertos são protocolos que permitem qualquer pessoa ou empresa ter acesso ao seu código. Isso significa que qualquer desenvolvedory pode usar, modificar e até mesmo distribuir o protocolo. Por outro lado, os protocolos fechados são controlados por uma empresa ou entidade específica que não permite acesso ao código, limitando a sua modificação e distribuição.

2. O Mastodon por exemplo tem um manual de como criar sua própria instância: <https://docs.joinmastodon.org/user/run-your-own/>

AS PLATAFORMAS DO FEDIVERSO

O Fediverso é composto por uma grande variedade de tecnologias e plataformas com características e recursos similares aos das plataformas comerciais de mídias sociais, com a vantagem que podem ser instaladas em qualquer servidor e permitirem a comunicação entre todys usuáriys da rede federada.

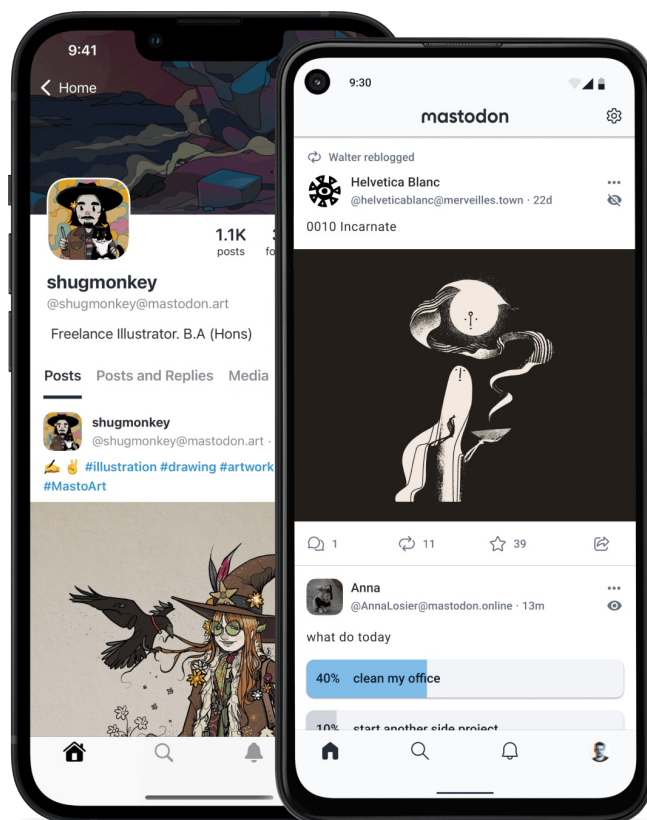


CONHEÇA AS DIFERENTES PLATAFORMAS DO FEDIVERSO:



Plataforma de microblogging, semelhante ao Twitter, X ou BlueSky. É talvez a mais popular das plataformas do Fediverso. Nela você pode postar textos curtos, imagens e vídeos, enquetes, responder e impulsionar (como um retweet) as publicações de outras pessoas. O limite de caracteres das postagens varia de instância para instância. Algumas mantêm o limite original de 500 caracteres, mas muitas possuem limites maiores, como 1.000 ou até 10.000 caracteres.

Nela você pode seguir e acompanhar contas nas demais plataformas de microblogging (Misskey, Sharkey, Akkoma, etc.), do Friendica, do Pixelfed, seguir canais e comentar vídeos do Peertube, áudios do Castopod ou Funkwhale, ler ou responder a discussões do Lemmy, etc.



Principais apps: Mastodon (oficial), Moshidon, Fedilab e Pachli.

Lista de instâncias:

- **organica.social** - instância genérica hospedada no território ocupado pelo Estado brasileiro.
- **ayom.media** - instância autogestionada e focada em pessoas afro-ameríndias, comunistas e/ou anarquistas.
- **bantu.social** - instância para pessoas não-brancas brasileiras.

- **bolha.us** - instância construída por pessoas da comunidade de tecnologia.
- **bolha.one** - instância sem tema específico, voltada para falantes de português.
- **burnthis.town** - instância brasileira onde são bem-vindes todas as pessoas que não reproduzam discurso de ódio, racismo, lgtbfbobia, machismo, misoginia.
- **conversafiada.net** - instância brasileira que "tenta ser um espaço feminista, antirracista, anticolonialista, acessível e inclusivo à pessoas trans e não-binárias."
- **jornalismo.social** - Uma instância para jornalistas que desejam ter um primeiro contato com o Fediverso.
- **ursal.zone** - instância voltada para pessoas latinoamericanas que se identifiquem como progressistas, antifascistas e contrárias a toda e qualquer forma de opressão, exploração e humilhação entre seres humanos.
- **kolektiva.social** - instância fundada por Antimídia e subMedia dedicada a pessoas anarquistas e anticoloniais de todas as partes do mundo (posts principalmente em inglês).
- **colorid.es** - Uma instância com foco em pessoas queer/LGBTQIAPN+ (a moderação desta instância é bem rígida e se criar conta aqui você pode não ter acesso ao conteúdo de outras instâncias, como kolektiva.social).
- **bertha.social** - instância curada por cientistas que visa promover a divulgação científica.
- **cwb.social** - instância para pessoas relacionadas à cidade de Curitiba.
- **mastodon.bahia.no** - instância para quem mora na Bahia, é baiany mas está longe de casa, ou é baiany de coração.
- **rocktriste.club** - instância brasileira de esquerda. Apesar de ser dedicada às pessoas fãs de música alternativa, qualquer assunto é bem-vindo.
- **piupiupiu.com.br**
- **novaparis.art.br** - instância para conversas sobre arte em geral, ciência, tecnologia, fotos de pets... E qualquer outro devaneio que surgir.
- **uirapuru.ibict.br** - instância do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)
- **mato.social**

Mi MISSKEY / SHARKEY

Plataformas de microblogging similares ao Mastodon. Porém com o diferencial de customização das publicações em texto, onde é possível adicionar efeitos. E ao invés de favoritar posts, você pode reagir com emojis. E o limite padrão de caracteres por postagem é 3.000. Você também pode organizar seus favoritos em categorias, chamadas de "clips".

Principais apps: Miria, Aria, Flare.

Lista de instâncias:

- **capivarinha.club** - instância em português que busca um ambiente relaxante com uma pitada de rebeldia.
- **transfem.space** - instância em inglês para pessoas transfemininas e apoiadorys.



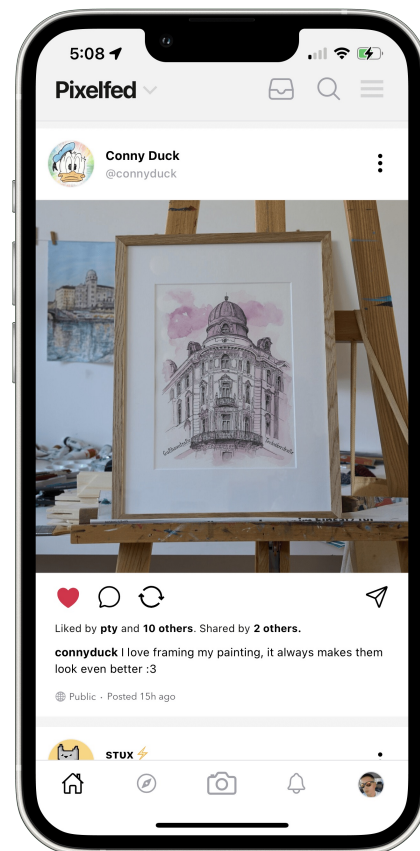
Plataforma de compartilhamento de imagens que permite a criação de álbuns, postar até 12 imagens por publicação, comentários, similar ao Instagram, inclusive com filtros para as fotos, possibilidade de marcar pessoas nas fotos e a postagem de "stories", que duram 24h.

Você também pode seguir pessoas de outras plataformas, como o Mastodon, só poderá visualizar as postagens que tiverem imagens ou vídeos nelas. Posts de texto puro não são mostrados, nem podem ser publicados no Pixelfed.

Principais apps: Pixelfed (official), Pixeldroid, Pixelix.

Lista de instâncias:

- **bolha.photos** - instância genérica brasileira.
- **pixl.pt** - instância genérica de português.
- **gram.social** - instância genérica hospedada na Alemanha.
- **punk.photos** - instância dedicada ao punk.
- **milpamerica.org** - instância latino americana dedicada à ação climática
- **pixelfed.art** - instância dedicada às artes visuais.
- **pixelfed.social** - instância fundadora do pixelfed.
- **fotolibre.social** - instância em espanhol para entusiastas da fotografia.
- **hidden.pics** - instância dedicada a trabalhos de adultos, amigável à comunidade LGBTQIAPN+.



]

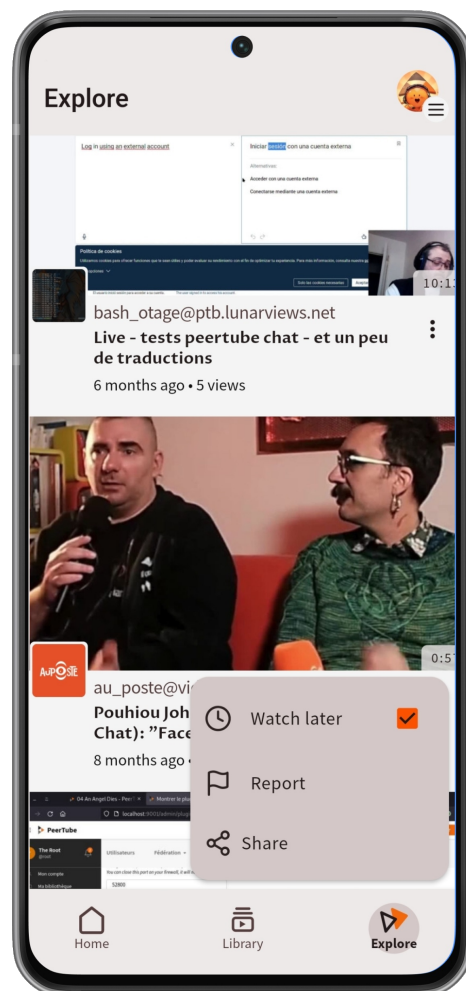


Plataforma de hospedagem de vídeos, similar ao Youtube. É possível acessar, publicar e descobrir vídeos e canais de vídeo, que podem ser seguidos e comentados por pessoas das outras plataformas do fediverso.

Principais apps: Peertube (oficial), Thorium, NewPipe, P2Play.

Lista de instâncias:

- **bolha.tube** - instância genérica em português.
- **kolektiva.media** - instância internacional focada em conteúdos anarquistas e anticoloniais.
- **yiny.org** - instância dedicada à música e cultura punk e libertária
- **videos.coletivos.org** - instância lusófona ligada a movimentos sociais
- **peertube.lhc.net.br** - instância das pessoas associadas, frequentadoras e amigas do Laboratório Hacker de Campinas.
- **tv.pontosdeculturamg.org.br** - instância de difusão da cultura mineira e do trabalho dos pontos de cultura
- **exatas.tv** - instância para a divulgação de conteúdo didático sobre Ciências Exatas & Engenharias, bem como conteúdo lúdico e recreativo dentro deste mesmo escopo.



Nova plataforma para vídeos curtos. Talvez similar aos reels do Instagram. Ainda em fase Beta e não existem muitas instâncias. No momento em que escrevemos não encontramos nenhuma específica em português.

Você pode criar uma conta na instância oficial do projeto em:
<https://joinloops.org/>



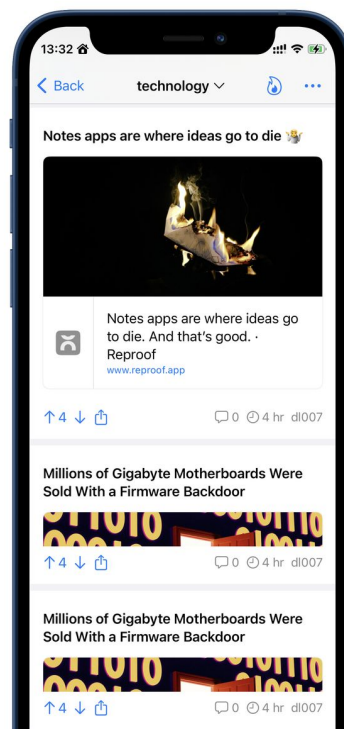
LEMMY

Plataforma de fóruns de discussões e agregadora de links estilo Reddit. O conteúdo é organizado em comunidades e votos são utilizados pra trazer os itens mais populares ao topo.

Principais apps: Jerboa, Thunder, Eternity, Voyager.

Lista de instâncias:

- bolha.forum
- forum.ayom.media
- lemmy.eco.br



CASTPOD

Plataforma de podcasts. Nela você pode acessar, publicar e descobrir conteúdo de áudio. Você também pode usar sua conta no Castpod pra divulgar seu podcast via RSS para outras plataformas, como Spotify, Deezer, Apple Podcasts, etc.

Lista de instâncias:

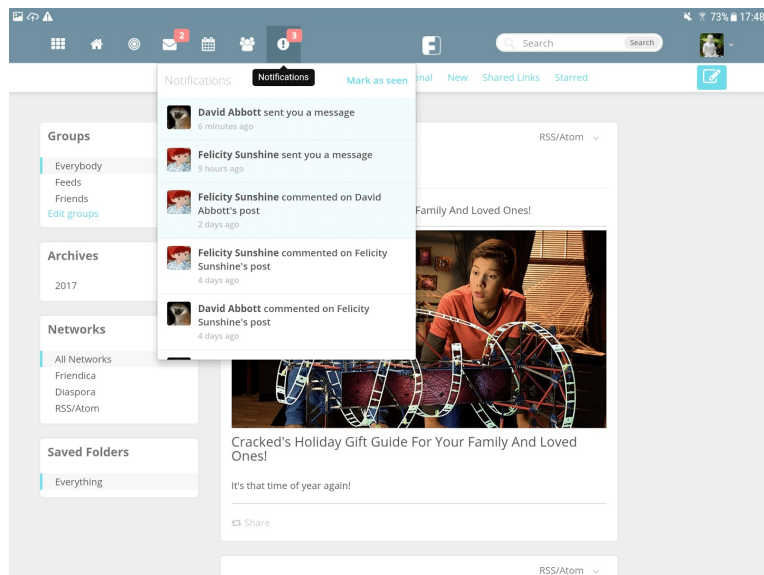
- bolha.studio



Rede social similar ao Facebook. Você pode postar textos, imagens, criar eventos e organizar seus eventos em um calendário, etc.

Lista de instâncias:

- f.capivarinha.club
- bolha.network



Plataforma que permite que você hospede e construa seu próprio blog minimalista, que as pessoas no Fediverso podem seguir para atualizações, compartilhar ou comentar com suas contas em outras plataformas do Fediverso.

- bolha.blog
- write.as
- infosec.press



Plataforma que permite que você registre os livros que lê, escreva e compartilhe resenhas, converse sobre livros e descubra novas leituras.

- bolha.review
- velhaestante.com.br



MOBILIZON

Plataforma que permite criar e compartilhar eventos e atividades, que podem ser divulgadas no Fediverso ou por e-mail e adicionadas em sua agenda, gerenciar sua participação nessas atividades e também criar e administrar grupos com páginas públicas para organizar a sua comunidade.

Lista de instâncias:

- animalliberationsummit.org - instância dedicada à libertação animal.
- mobilizon.com.br - instância brasileira.

ALGUMAS DICAS PARA UMA BOA EXPERIÊNCIA NO FEDIVERSO

- 1. Preencha o seu perfil. Coloque uma foto, escreva um textinho, mesmo que simples. Muitas pessoas não permitem que perfis vazios ou que suspeitem que são bots ou golpes as sigam;**
- 2. Leia as regras da sua instância, geralmente estão na página "Sobre".**
- 3. Faça uma postagem se apresentando com as hashtags #Apresentação e #Introdução. É uma boa forma de conhecer pessoas e começar a popular sua linha do tempo.**
- 4. Além de seguir pessoas, você pode seguir #hashtags faça uma busca por assuntos do seu interesse e comece a seguir algumas. No Fediverso não tem algoritmo tentando presumir o que você quer ver.**
- 5. ao postar uma imagem, faça uma descrição dela (alt) ajuda pessoas com deficiências visuais e é bem visto pela comunidade e muitas pessoas só impulsionam postagens com imagens se essas possuem descrição.**
- 6. Algumas plataformas, como Mastodon permitem que você filtre as publicações das linhas públicas para remover aqueles idiomas que você não entende ou não tem interesse. No Mastodon está em Preferências > Outro > Linhas Públicas.**

APROFUNDANDO A CONVERSA

ALGUMAS PERGUNTAS PARA
INCENTIVAR O DEBATE E PROVOCAR A AÇÃO

- 1. O que buscamos com o uso das redes sociais? E o que de fato conseguimos nelas?**
- 2. Como é sua experiência com as redes sociais corporativas? Já sentiu efeitos negativos dos algoritmos no desempenho de suas postagens? Como você acha que sua publicações são afetadas?**
- 3. Você já teve ou ficou sabendo de outros perfis que tiveram publicações removidas ou suas contas suspensas das plataformas corporativas? Qual foi a motivação da suspensão ou remoção de conteúdo?**
- 4. De que forma os bilionários e o capitalismo se beneficiam com a ampla adoção das redes sociais corporativas? Existe como combatê-los de dentro das próprias redes que controlam?**
- 5. A seu ver quais os fatores levam os indivíduos a permanecer nas redes sociais corporativas? E quais fatores dificultam a migração de movimentos sociais e coletividades para as redes sociais federadas? Como podemos contornar essas dificuldades?**
- 6. Existem maneiras de manter nossa presença nas plataformas corporativas, mas minimizar os danos e malefícios?**

7. Você já usou alguma plataforma do Fediverso? Qual? Como foi sua experiência? Como essa experiência se compara à sua experiência nas plataformas corporativas?

8. A sua organização já cogitou a ideia de criar o seu próprio servidor de alguma plataforma do Fediverso? Quais seriam os benefícios? E quais os principais obstáculos?

9. O que podemos fazer para incentivar as pessoas a deixarem as redes corporativas e adotarem redes geridas pela comunidade?

É difícil engolir quando dizem que os movimentos sociais não sabem usar as redes sociais corporativas tão bem quanto a extrema-direita. Essas plataformas são projetadas para favorecer o discurso de ódio, o fascismo e a intolerância. Enquanto conseguimos sensibilizar e comunicar com uma dúzia de pessoas, a extrema direita recruta três vezes mais.

O fato de que o fascismo vem crescendo no mundo todo, desde a popularização das redes digitais corporativas, não é a coincidência, é projeto.